

FAILURES IN PSYCHIATRIC TREATMENT. Coletado por Paul H. Hoch. Um volume com 241 páginas. Grune & Stratton, New York, 1948. Preço: US\$ 4.50

O presente volume constitui a primeira tentativa em se fazer uma revisão geral das falhas terapêuticas com os diferentes métodos de tratamento em psiquiatria. A maioria dos autores gostam de escrever sobre os sucessos de suas experiências, porém, em psiquiatria, como nos demais campos da medicina, os insucessos talvez sejam os mais instrutivos. Esta a originalidade do livro e o mérito do editor está em conseguir organizar, de maneira coerente, uma compilação do material discutido na 37.^a Sessão Anual da Associação Americana de Psicopatologia, realizada em New York, em junho de 1947.

Todos os modernos processos de terapêutica psiquiátrica foram analisados e discutidos, com especial referência às suas deficiências, por autores de experiência consagrada. Assim, são tratados: a terapêutica psicanalítica, o método psicobiológico, a hipnose, o tratamento de criminosos, a psicoterapia de crianças, o tratamento de casos psicossomáticos, a psicoterapia de grupo, insulino-terapia, eletrochoque, lobotomia, tratamento da neurosífilis, da epilepsia e o trabalho de casos sociais. Naturalmente, observa-se que a tarefa de discussão de falhas terapêuticas é difícil e complexa, notando-se, em muitos capítulos, apenas a exposição dos problemas e, em alguns, só a defesa de seus processos.

Nolan Lewis, com seu espírito eclético, como que resumindo o presente volume numa introdução, focaliza pontos críticos importantíssimos, como sejam o significado de "sucesso" a "falhas", "diagnóstico", "o terapeuta", e os fatores principais encontrados no paciente. Oberndorf cuida de maneira geral da terapêutica psicanalítica, expondo suas impressões e opiniões pessoais e as dificuldades responsáveis pelas falhas. A discussão de Sándor Rado salienta a deficiência ou inexistência de estatística do método e sua difícil aplicação prática. O método psicobiológico é entusiasticamente defendido por Wendell Muncil (um dos mais eminentes discípulos de Meyer) das severas críticas feitas por Kenneth E. Appel. Magnífica exposição, interpretação e delimitações da terapêutica hipnótica são feitas por Lewis R. Wolberg e discutidas por John J. Lewbarg. Franca discussão do emprego dos métodos psiquiátricos em criminosos é brilhantemente feita por Abrahansen, que focaliza todas as falhas terapêuticas com todos os processos. A sua enorme experiência e profunda cultura tornam este capítulo muito instrutivo. Outros capítulos cheios de ensinamentos práticos são escritos por Ackerman e Neubauer, pioneiros da psicoterapia em crianças. Bella Mittelmann resume os pontos capitais da terapêutica de casos psicossomáticos. Os tratamentos de choque são estudados e analisados por Joseph Wortis e Kalinowsky. A lobotomia, por Rose e Solomon. Algumas notas sobre a epilepsia, por Merrit, e o estudo do trabalho social, por Lucille N. Austin.

Este livro é instrutivo e oportuno, servindo como excelente guia para a melhor seleção dos tratamentos a serem aplicados nos pacientes, assim como para a técnica de aplicação e a avaliação dos resultados.

JOY ARRUDA